



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de AGENTE DE SEGREGAÇÃO E COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Joinville

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Pavão 1377 – Bairro Costa e Silva CEP 89.220-618 Joinville/SC.

CNPJ: 81.531.428.000.162

(47) 3431-5601

3 Complemento:

4 Departamento:

Ensino e extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

SANTA CATARINA / JOINVILLE

9 Endereço / Telefone / Site:

RUA PAVÃO, 1337, BAIRRO COSTA E SILVA, CEP 89220-200, JOINVILLE – SANTA CATARINA / (47)
3431-5600 / WWW.JOINVILLE.IFSC.EDU.BR

10 Responsável:

Luciana Maciel de Souza

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Luciana Maciel de Souza

12 Contatos:

(47)3431-5600

(47)9643-7578

lucianamaciel@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

AGENTE DE SEGREGAÇÃO E COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

14 Eixo tecnológico:

Ambiente e Saúde

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

19 Objetivos do curso:

Formar Agente de Segregação e Coleta de Resíduos Sólidos para atuarem como multiplicadores e auxiliares na gestão de resíduos e na gestão de saúde e segurança.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Desenvolve ações e projetos solidários na área de resíduos sólidos;
2. Visão empreendedora na área de resíduos sólidos;
3. Realiza atividades de coleta, acondicionamento para transporte, transporte, recepção, triagem por seleção e por classificação, pesagem, acondicionamento para venda, comercialização e descarte de resíduos;
4. Organiza o layout de produção coletiva/individual;
5. Identifica e adota a necessidade de posturas preventivas quanto à saúde, higiene, segurança e preservação ambiental;
6. Reconhece o papel das associações/cooperativas como instrumento de desenvolvimento nas dimensões social, econômica e ambiental.

21 Áreas de atuação do egresso:

Atuação em associações ou cooperativas de trabalhadores segregação e coleta de resíduos sólidos de forma autônoma ou em empresas da região.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Segregação e Coleta de Resíduos Sólidos, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Áreas de atuação e legislação pertinente à gestão de resíduos sólidos, envolvendo Economia Solidária e Cooperativismo.	40h
2.	Sistemas de classificação de resíduos e sua destinação ambiental adequada.	40h
3.	Metodologias alternativas de destinação dos resíduos sólidos.	40h
4.	Educação Ambiental: sociedade, meio ambiente e educação	40h
	CARGA HORÁRIA TOTAL	160h

23 Componentes curriculares:

Disciplina: Áreas de atuação e legislação pertinente à gestão de resíduos sólidos	Carga horária: 40h
Ementa: O agente ambiental de resíduos sólidos como multiplicador e auxiliar na gestão de resíduos sólidos e na gestão de saúde e segurança. A Lei no 12.305 e a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Políticas públicas de gestão de resíduos sólidos. Geração de resíduos sólidos domésticos, industriais, entre outros, e sua gestão para a saúde e segurança. Áreas de atuação do agente ambiental de resíduos sólidos na comunidade, na educação ambiental, nos órgãos públicos e privados e no terceiro setor.	
Bibliografia: BRASIL. Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos , altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 3. p. 62. OLIVEIRA, A. I. A. Introdução à legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental . Editora Juris. 2006. 676p.	

TRENNEPOHL, C. & TRENNEPOHL, T. D. **Licenciamento Ambiental**. 2ed. Editora Impetus, 2008. 304p.

Disciplina: Sistemas de classificação de resíduos e sua destinação ambiental adequada.	Carga horária: 40h
Ementa: Lixo versus resíduos sólidos. Metodologias e sistemas de classificação de resíduos. Sistemas de tratamento de resíduos e ferramentas metodológicas para a gestão integrada de resíduos. Disposição de resíduos sólidos: aterros sanitários e aterros especiais (resíduos perigosos).	
Bibliografia: ABNT - Associação Brasileira de normas técnicas. Resíduos Sólidos - Classificação .NBR 10004.Rio de Janeiro, 2004. BIDONE, F. R. A. Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização.Porto Alegre: ABES, 2001. D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado.2.ed. rev. ampl. São Paulo: IPT, 2000.	

Disciplina: Metodologias alternativas de destinação dos resíduos sólidos.	Carga horária: 40h
Ementa: Reciclagem de resíduos sólidos e compostagem. Reaproveitamento de resíduos e as potenciais áreas de reaproveitamento.	
Bibliografia: BIDONE, F. R. A. Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização.Porto Alegre: ABES, 2001. D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado.2.ed. rev. ampl. São Paulo: IPT, 2000. PICHAT, P. A gestão dos resíduos . Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.	

Disciplina: Educação Ambiental: sociedade, meio ambiente e educação.	Carga horária: 40h
Ementa: Atuações e responsabilidades compartilhadas dos diferentes agentes sociais. Exploração de recursos naturais e desenvolvimento sustentável. O consumismo do atual modelo capitalista como gerador de impactos ambientais. Produção de lixo e poluição e como o cidadão pode atuar cotidianamente em defesa do meio ambiente.	
Bibliografia: BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. Elementos de ciências do ambiente . São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1987.	

BRAGA, B. et. al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.
DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2000. 551p.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; auto avaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares.

A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo.

O aluno será considerado aprovado para qualificação e certificação desde que tenha média maior ou igual a 6 e frequência maior ou igual a 75%.

25 Metodologia:

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFSC, em especial aos cursos que seguirem no eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança.

28 Frequência da oferta:

Conforme demanda

29 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana

30 Local das aulas:

IFSC Joinville

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016/2	Vespertino	1	30	30

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental II Incompleto

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.

Os recursos humanos necessários correspondem a um ou mais professores com formação concluída ou em andamento na área de Direito, Gestão, Letras, Economia, Geografia, Enfermagem e outras graduações pertinentes ao eixo do curso com domínio e/ou prática na docência. Este(s) professor(es) será(ão) responsável(eis) por organizar e disponibilizar o material para as aulas.